



PROJETO EDUCATIVO

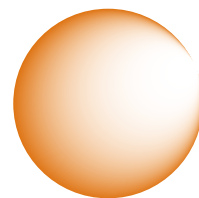
MAIS E MELHOR EDUCAÇÃO

"Um dos pilares que sustentam a nossa escola é o ensino profissional, uma ferramenta poderosa que molda o presente e o futuro de nossos alunos e atende às necessidades do mercado local e regional."

epralima

www.epralima.com





01 QUEM SOMOS?



02
MISSÃO, VISÃO,
PRINCÍPIOS
E VALORES



03 PERFIL DOS(AS) ALUNOS(AS)
DA EPRALIMA



PLANO ESTRATÉGICO

04



05 METAS

DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO
E AVALIAÇÃO

06



epralima



INTRODUÇÃO

No coração da região do Alto Minho, a EPRALIMA tem se destacado, ao longo dos seus 24 anos de existência, pela busca de **mais e melhor educação**.

Um dos pilares que sustentam a nossa escola é o ensino profissional, uma ferramenta poderosa que molda o presente e o futuro dos nossos alunos e atende às necessidades do mercado local e regional.

Uma abordagem dinâmica, alicerçada no Conselho Consultivo e no diálogo constante com os mais variados agentes económicos e sociais, tem permitido à escola desempenhar um papel fundamental na promoção do crescimento económico e no desenvolvimento da região, concedendo ao mercado de trabalho, ano após ano, uma base sólida de profissionais qualificados nas mais variadas áreas.

Para além disso, o Ensino Profissional fomenta o espírito empreendedor. Preparamos os nossos alunos para enfrentar desafios e inovar nas suas áreas de formação. Ao fazê-lo, não contribuímos apenas para um futuro de sucesso para os alunos, mas também fortalecemos o empreendedorismo local.

O ensino /aprendizagem na EPRALIMA não se limita às paredes da sala de aula. A par de uma sólida Formação Sociocultural e Científica, a Formação em Contexto de Trabalho, os estágios Erasmus + a participação em projetos em países europeus, a participação no programa Eco-Escolas... valoriza além das competências profissionais, os valores de cidadania capacitando os alunos para desenvolverem um pensamento crítico e criativo.

Na componente de Formação Tecnológica, a escola estabelece parcerias sólidas com empresas, organizações locais, regionais e europeias proporcionando oportunidades de Visitas de estudo, Formação em Contexto de Trabalho e Estágios, por forma enriquecer a experiência dos alunos, mas também a estabelecer uma ligação direta entre a escola e o mundo do trabalho e ao mesmo tempo, fomentar a cidadania europeia.

Na Epralima, a nossa missão é também proporcionar um ambiente que promova o crescimento integral dos alunos, professores e funcionários.

Um dos pilares fundamentais deste crescimento é a saúde e o bem-estar. Por isso, neste próximo triénio iremos incentivar fortemente toda a comunidade educativa a implementação de práticas saudáveis em todas as áreas da sua vida. Isso inclui exercício físico, alimentação saudável e apoio psicológico. Temos uma psicóloga disponível para ajudar os alunos, professores e funcionários a lidar com desafios emocionais e construir resiliência.

Este Projeto Educativo, a vigorar no período 2023-2026, em conjunto com o Documento-Base do EQAVET - O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade, consagra a orientação educativa da escola e nele se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

Legislação Aplicável:

Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho
Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho
Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho

Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho
Despacho n.º 7414/2020, de 24 de julho
Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio

"O conhecimento emerge apenas através da invenção e da reinvenção, através da inquietante, impaciente, contínua e esperançosa investigação que os seres humanos buscam no mundo, com o mundo e uns com os outros."

Paulo Freire

"A lot of different flowers make a bouquet."

Provérbio Árabe



1 | QUEM SOMOS?

1.1 | IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO

A Escola Profissional do Alto Lima, abreviadamente designada por EPRALIMA, foi criada nos termos do Decreto-Lei 4/98 de 8 de Janeiro, como Cooperativa de Interesse Público e Responsabilidade Limitada e foi constituída por escritura pública, a 7 de janeiro de 1999, tendo como promotores instituições profundamente solidificadas no contexto social, económico, cultural e local, nomeadamente, as Câmaras Municipais de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho, a Associação Comercial e Industrial de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, o Centro Cultural Frei Agostinho da Cruz e Diogo Bernardes e o Grupo de Estudos do Património Arcuense.

No início, a escola apresentou-se à comunidade local sob o regime cooperativo e definiu como sua área de influência o espaço geográfico do Vale do Lima. Inicialmente, a sua atividade ocorria numa instalações provisórias, nas instalações da Junta de Freguesia de Soajo, em Arcos de Valdevez de em Lindoso - Ponte da Barca, em instalações pertencentes à EDP.

Posteriormente, houve necessidade da Escola Profissional ir ao encontro das necessidades da região e da população, sempre com o foco no paralelo que se devia estabelecer entre as necessidades do mercado de trabalho e a oferta formativa que se queria sustentada e motivadora para os jovens.

Assim, novos cursos foram criados e novos espaços foram necessários para colmatar os constrangimentos que se impuseram, tanto ao nível das infraestruturas- foi construído um edifício na vila de Ponte da Barca- mas sobretudo ao nível das carências de profissionais qualificados para fazer face às exigências de um tecido empresarial que se impunha e que estava em expansão. Atualmente, esta escola que cresceu, ao nível de três concelhos, foi-se afirmando, foi criando o seu espaço, alargou horizontes, e pode hoje afirmar que sempre trabalhou para promover o crescimento do Ensino Profissional.

Os atuais cooperantes da EPRALIMA são: a Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, a Câmara Municipal de Ponte da Barca, a Caixa de Crédito Agrícola do Noroeste, a ACIAB – Associação Comercial e Industrial de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, a ARTELIMA – Academia de Artes do Vale do Lima e o GEPA - Grupo de Estudos do Património Arcuense.

A Escola Profissional do Alto Lima é tutelada pelo Ministério da Educação e financiada por fundos públicos, nomeadamente o Fundo Social Europeu. A Aprovação Pedagógica das turmas é efetuada pela DGEST (Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares) e a aprovação financeira é efetuada pelo PESSOAS 2030. A Escola é fiscalizada e avaliada pela IGEC (Inspeção Geral de Educação e Ciência) é ainda auditada pelo EIC na ISO 9001- 2015 e ANQEP Com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EQAVET).

A Escola desenvolve cursos de Formação Profissional dual de jovens, conferentes do nível 4 de qualificações, cursos de Educação e Formação nível 2 podendo ainda desenvolver outras ofertas formativas de caráter vocacional, profissionalizante ou de especialização, nos termos previstos da respetiva legislação.

Desenvolve também através do seu Centro Qualifica validação de competências e várias ofertas formativas destinadas a adultos.

1.2 | ESPAÇO FÍSICO

A EPRALIMA desenvolve a sua atividade em três localidades, nomeadamente, na sua sede, em Arcos de Valdevez, na Rua Dr. António Pimenta Ribeiro, numa delegação no concelho de Ponte da Barca, em Fonte Cova, Paço Vedro Magalhães e, ainda, numa outra delegação no concelho de Ponte de Lima, na Avenida António Feijó, Casa da Graciosa.

No edifício da sede constam os gabinetes da Direção Geral, da Direção Pedagógica e da Direção Financeira, assim como os dos Serviços, nomeadamente, Contabilidade, Secretaria, Reprografia, SPOVIVA, Centro Qualifica, Biblioteca, Gabinete de Apoio Especializado e Bar/refeitório.



A escola, dividida em dois edifícios, conta, ainda, com auditório, dez salas destinadas a aulas teóricas, devidamente equipadas e ajustadas às necessidades das diferentes disciplinas e cursos, uma sala de informática equipada com computadores e quadro interativo, sala dos professores, Restaurante Pedagógico, Cozinha Pedagógica, e, ainda, as instalações sanitárias/vestiários. Todas as salas possuem equipamento de climatização e iluminação natural.



Por sua vez, a Delegação de Ponte da Barca, dispõe do Gabinete da Coordenação da Delegação, de Mediateca, Secretaria, Sala de reuniões e Sala de professores, Auditório, Gabinete de SPOVIVA, Centro de Apoio à Aprendizagem, Bar, Cozinha e refeitório, oito salas destinadas a aulas teóricas, uma sala de informática, um laboratório de eletrónica e um de eletricidade, um laboratório de físico-química e as instalações sanitárias.

A Delegação de Ponte de Lima é constituída pelo Gabinete da Coordenação da Delegação, a biblioteca, o Centro de Apoio à Aprendizagem, a Secretaria, a Reprografia, o Gabinete de psicologia e orientação educativa, o Bar, a sala de professores, seis salas destinadas a aulas teóricas, uma sala de informática, uma sala de componente teórico-prática, uma sala de formação prática na área da restauração e, por último, as instalações sanitárias.



Para o desenvolvimento da disciplina de educação física, a escola tem autorização prévia para a utilização dos respetivos pavilhões desportivos municipais.

Para além das instalações físicas, a EPRALIMA dispõe de equipamentos adequados aos cursos ministrados, o que permite uma boa relação entre teoria e a prática pedagógica.

1.3 | RECURSOS HUMANOS

A Escola Profissional do Alto Lima é constituída por vários órgãos, cujas atribuições e competências são definidas pela legislação que regulamenta o ensino profissional, pelos Estatutos da Escola e pelo Regulamento Interno da Escola.

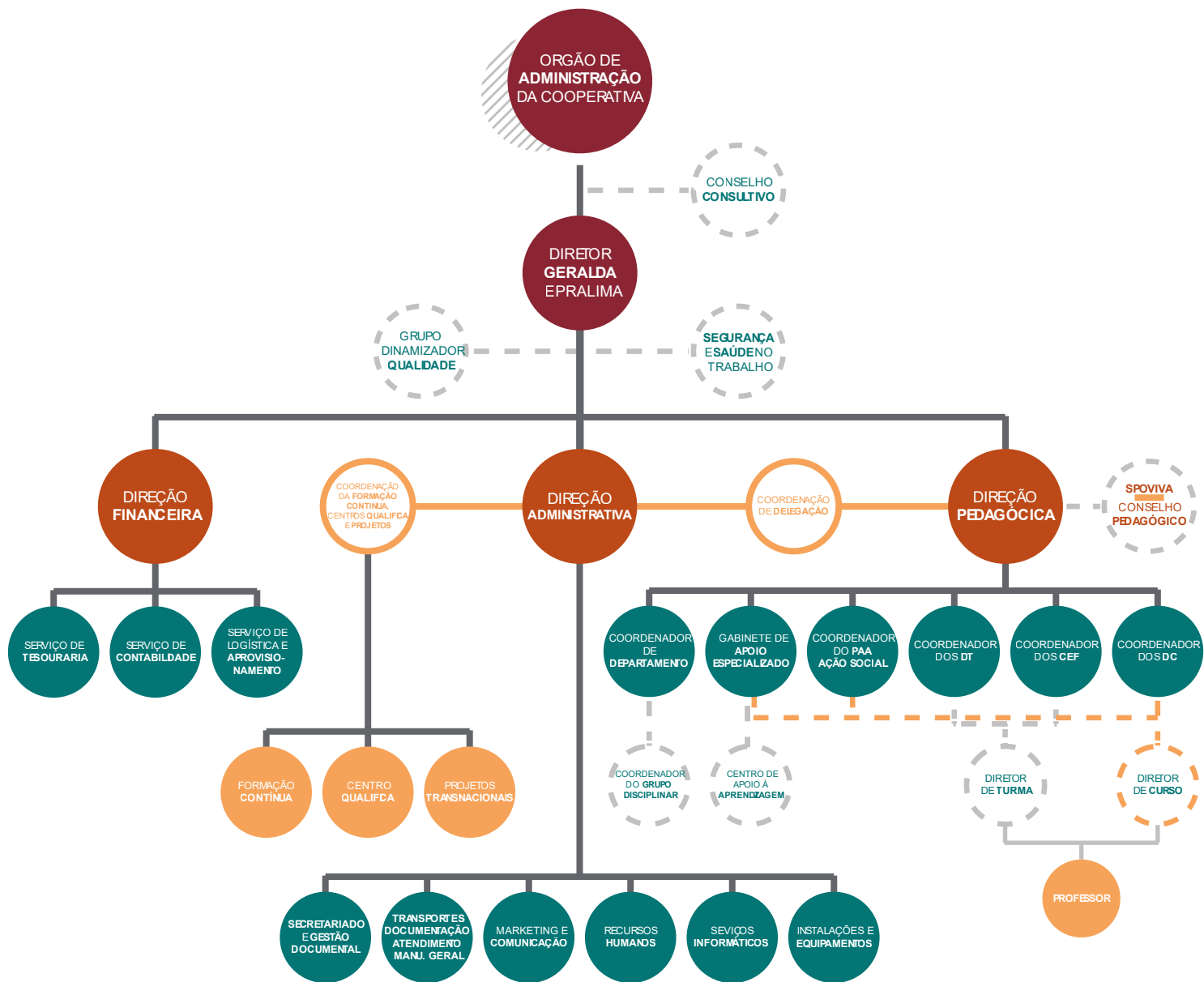
A estrutura organizacional da EPRALIMA está orientada para a co-participação de todos os intervenientes no processo educativo. Há uma distinção entre o órgão da direção e a direção pedagógica, assumindo ambas o compromisso de garantir a orientação de todos os intervenientes docentes e não docentes para os objetivos estratégicos e as metas organizacionais, co-responsabilizando-se pelo bom funcionamento geral da Escola e pela orientação da atuação em conformidade com a missão, visão, princípios, valores e política de qualidade EQAVET da Escola.

O quadro de recursos humanos da Escola é atualmente constituído por:

- 30 Professores;
- 14 Técnicos superiores;
- 1 Psicóloga;
- 8 Assistentes educativos;
- 1 Técnico de informática;
- 6 Técnicos administrativos.

A Escola conta ainda com um número de cerca de 34 Formadores / prestadores de serviço, consoante as necessidades formativas.

ORGANOGRAMA



1.4 | OFERTA FORMATIVA

Ao nível da Educação e Formação Profissional Inicial, a EPRALIMA promove Cursos de Educação e Formação (CEF) de nível II – tipo 2 e tipo 3 – e Cursos Profissionais de nível IV.

A oferta formativa dos Cursos Profissionais é bastante diversificada e abrange várias áreas de formação.

Os cursos são ministrados em três delegações, sendo a oferta formativa da escola orientada para as necessidades da área de influência do meio em que se insere cada delegação e de acordo com as características das respetivas instalações, recursos e equipamentos.

Atualmente, a oferta formativa de cursos profissionais é a seguinte:

ARCOS DE VALDEVEZ

- Técnico/a de Cozinha/Pastelaria
- Técnico/a de Desporto
- Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Técnico/a de Contabilidade
- Técnico/ de Produção Aeronáutica – Qualidade e Controlo Industrial
- Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital

PONTE DA BARCA

- Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando
- Técnico/a Auxiliar de Farmácia
- Técnico/a de Redes Elétricas
- Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando
- Técnico/a de Apoio à Gestão
- Técnico/a de Informática – Instalação e Gestão de Redes
- Esteticista
- Cabeleireiro/a

PONTE DE LIMA

- Técnico/a de desenho Digital 3D
- Técnico/a de Restaurante / Bar

1.5 | STAKEHOLDERS

Consciente da sua relevância estratégica como polo de desenvolvimento local e regional, a EPRALIMA delinea todas as suas ações tendo em conta as expectativas dos diferentes stakeholders.

Órgãos como a Assembleia Geral da Cooperativa, o Conselho Municipal de Educação, o Conselho Consultivo e o Conselho Pedagógico são auscultados anualmente antes de qualquer ação de planeamento.

Os Stakeholders da EPRALIMA são:

Internos

- Alunos;
- Encarregados de Educação;
- Colaboradores;
- Cooperantes.

Externos

- Entidades financiadoras e reguladoras;
- Empresas/Instituições acolhedoras da Formação em Contexto de Trabalho;
- Empregadores.

1.6 | CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

1.6.1 | Arcos de Valdevez

Situado no noroeste do país, mais concretamente no distrito de Viana do Castelo, o concelho de Arcos de Valdevez tem como limites, a norte, os concelhos de Monção e Melgaço, a este, Espanha, a oeste, os concelhos de Ponte de Lima e de Paredes de Coura e, a sul, o concelho de Ponte da Barca, separado deste pelo Rio Lima.



Arcos de Valdevez é sede de um município com 447,6 km² de área, subdividido em 36 freguesias. Está incluído na CIM (Comunidade Intermunicipal) do Alto Minho (Comunidade Intermunicipal do

Alto Minho). A população residente no município é de 20 718 habitantes (Censos de 2021), tendo vindo a diminuir progressivamente ao longo do tempo, verificando-se um decréscimo de mais de 10 000 habitantes desde a década de 80.

De acordo com os dados dos Censos de 2021, 36% dos residentes tem idade igual ou superior a 65 anos, e apenas 17,9% da população tem menos de 25 anos, representado uma população bastante envelhecida, numa proporção de 388 idosos por cada 100 jovens.

O concelho tem um total de 1 049 estudantes residentes, distribuídos pelos vários níveis de ensino, menos 0,9% em relação a 2011. As entidades e organismos de ensino e formação do concelho são, para além da EPRALIMA, o Agrupamento de Escolas Valdevez e o CENFIM.

Residem no concelho 11 337 pessoas em idade ativa, tendo 46,3% dos ativos, idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos, e 20,5% têm 55 e mais anos. De notar que a população inativa em % da residente (15 e mais anos) representa 60,3%, ainda assim, este indicador melhorou 0,9% em relação a 2011.

Tendo por base os Censos de 2021, os níveis de literacia melhoraram ligeiramente nos últimos 10 anos. A taxa de residentes com o ensino superior é de 10,3%, tendo subido 3,8% em relação a 2011; a população com o ensino secundário é de 18,4%, observando-se também um aumento de 8,4% em relação a 2011.

Contudo, a generalidade da população arcuense continua a ter baixos níveis de qualificação, facto que também se espelha na escolaridade dos Pais/Encarregados de Educação.

A população com o 1º CEB é de 35,1% e 13,6% da população tem o 3º CEB.

A economia do concelho tem tido um desenvolvimento considerável nos últimos anos, tendo crescido em cerca de 1000 o número de empresas sediadas no concelho entre a década de 2011 e 2021.

O concelho caracteriza-se por uma clara predominância do setor terciário (comércio, serviços, turismo), do qual fazem parte a maioria das empresas sediadas (comércio por grosso e a retalho, alojamento, restauração e bebidas, atividades administrativas e serviços de apoio social, atividades de saúde humana e ocupacional). Este setor agrega mais de metade da população empregada (59,1%).

O turismo tem vindo a registar um crescimento, inclusive ao nível da criação de novas empresas (passou de 181 empresas em 2011 para 254 em 2021), contribuindo para tal uma grande aposta do concelho na área, pela presença de um vasto conjunto de recursos naturais/ambientais, patrimoniais, culturais e humanos.

Arcos de Valdevez destaca-se pela sua peculiar beleza paisagística, a biodiversidade, a riqueza ambiental, cultural e histórica, cujas raízes estão associadas a um notável facto histórico relacionado com o nascimento da independência portuguesa, o Torneio de Valdevez ou o Recontro de Valdevez.

Parte do território está integrado no Parque Nacional da Peneda-Gerês, declarado pela UNESCO como Reserva Mundial da Biosfera, e que contribui para que seja um destino turístico apetecível, oferecendo uma beleza natural paisagística, destacando-se a Porta do Mezio, a Serra do Soajo, os passadiços de Sistelo e a ecovia do Vez.

O setor secundário ocupa, também, uma posição de destaque com 35,5% do número de pessoas empregadas no setor, sobretudo na indústria transformadora, contribuindo para tal os três parques industriais existentes, em Paçô, Padreiro e Mogueiras, e os recentes investimentos no ampliação destes parques industriais.

Em 2021, a indústria transformadora regista 123 empresas sediadas e a construção civil 383 empresas (Fonte: INE, PORDATA).

Assumem maior expressão a fabricação de produtos metálicos, a indústria alimentar, a indústria da madeira e da cortiça, o fabrico de outros produtos minerais não metálicos, a indústria do vestuário, a impressão e reprodução de produtos gravados.

A agricultura continua a ter forte expressão no concelho, mas não se afigura uma atividade geradora de riqueza, dado o seu caráter essencialmente de subsistência e a sua mão-de-obra extremamente envelhecida.

O setor primário tem 5,3% da população empregada no concelho. Os produtos locais que têm obtido alguma expressão no exterior são o vinho verde, a carne bovina autóctone e o mel.

1.6.2 | PONTE DA BARCA

O concelho de Ponte da Barca situa-se no interior Norte de Portugal, na região do Minho, concretamente no distrito de Viana do Castelo, a 45 km da capital de distrito. É sede de um município com 182,11 km² de área, subdividido em 17 freguesias. Está igualmente incluído na CIM (Comunidade Intermunicipal) do Alto Minho.

O município é limitado a norte pelo concelho de Arcos de Valdevez, a leste pela Espanha, a sul por Terras de Bouro e Vila Verde e a Oeste por Ponte de Lima.



O ponto mais alto do concelho situa-se em plena Serra Amarela, no alto da Louriça, com 1 359 metros de altitude, na freguesia do Lindoso.

Residem no concelho 11 044 habitantes (Censos de 2021), resultando numa densidade populacional 60 habitantes por km², contudo, muitas freguesias do interior do concelho estão bastante despovoadas. A maior parte da população reside na sede do concelho e nas freguesias ribeirinhas; já as freguesias com carácter predominantemente serrano e rural têm menos habitantes e registam as perdas mais significativas de população, em parte devido ao fator da emigração.

O número de residentes diminuiu em cerca de 3 000 desde a década de 1980, um terço dos quais na última década.

A maior parte da população (59,5%) situa-se na faixa etária dos 15 aos 64 anos, 10,4% são jovens (0 – 14 anos) e 30,2% são idosos, numa proporção de 291 idosos por cada 100 jovens. Os estudantes residentes em Ponte da Barca decresceram 7,2% entre 2011 e 2021.

O concelho tem 654 estudantes residentes, contando com as várias escolas que fazem parte do Agrupamento de Ponte da Barca, a EPRALIMA e os alunos que estudam no ensino superior.

As habilitações académicas têm vindo a melhorar: existem em 2021 menos 49,8% de analfabetos do quem em 2011, a população com o ensino secundário subiu 9,1% em relação a 2021 e a percentagem de residentes com o ensino superior subiu 3,9% na última década.
(Fonte: INE, PORDATA)

A localização geográfica deste concelho, aliada à confluência de um conjunto de vias de comunicação, em muito tem contribuído para o crescimento do comércio, que de certa forma impulsionou a expansão dos serviços.

O setor terciário tem vindo a crescer, não obstante tratar-se de uma área predominantemente rural.

Assim, o setor terciário emprega mais de metade dos residentes ativos do concelho. De acordo com os Censos de 2021, 57,8% da população está empregada na área dos serviços.
(Fonte: INE, PORDATA)

O setor terciário é o que contabiliza o maior número de empresas, destacando-se o comércio por grosso e a retalho, o alojamento, restauração e similares, as atividades administrativas e os serviços de apoio social, as atividades de saúde humana e ocupacional. No seu conjunto, estas áreas agregam 541 empresas sediadas no concelho em 2021.
(INE, PORDATA).

O concelho tem vindo a apostar no turismo, apoiando-se na qualidade e beleza das suas paisagens e demais recursos naturais, bem como no seu património cultural e arquitetónico. Caracterizando-se por um povoamento disperso e pela atividade agrícola, predominam pequenas explorações de dimensão familiar. Pratica-se a policultura, numa propriedade bastante dividida.

A criação de gado está frequentemente associada a esta agricultura de subsistência, constituindo um complemento do rendimento do agricultor. O setor primário assume pequena expressão em termos económicos e emprega menos de 5% dos ativos, apesar de ter expressão em termos de empresas criadas (a agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca regista 304 empresas em 2021).

Por sua vez, o setor da indústria transformadora, de características mais modernas, tem vindo a desenvolver-se e o município está a apostar na criação/expansão do Parque Empresarial de Rodo II.

As atividades empresariais com maior expressão ao nível da indústria transformadora são a fabricação de produtos metálicos, a indústria da madeira e da cortiça, a indústria alimentar, a indústria do vestuário, o fabrico de outros produtos minerais e não metálicos, o fabrico de mobiliário e de colchões.

O setor da construção tem também aumentado a sua expressão em relação a 2011, contabilizando 200 empresas em 2021.

1.6.3 | PONTE DE LIMA

O concelho de Ponte de Lima fica situado no Alto Minho, no distrito de Viana do Castelo, integrando a CIM Alto Minho. O município é limitado a norte pelo município de Paredes de Coura, a leste por Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, a sueste por Vila Verde, a sul por Barcelos, a oeste por Viana do Castelo e Caminha, e a noroeste por Vila Nova de Cerveira.

Ponte de Lima tem uma área urbana de 2,72 km², num total 320,25 km², e está organizado administrativamente por 39 freguesias. Tem uma população de 41.164 habitantes (censos de 2021), sendo a densidade populacional de 129 habitantes por km².



A população encontra-se distribuída predominantemente ao longo das margens do rio Lima e das áreas atravessadas pela rede viária nacional, onde se localizam as freguesias com maior densidade populacional.

Os jovens (0 – 14 anos) representam 11,9% da população residente, menos 3,9% do que em 2011, a maioria da população (63,7%) tem idade ativa e 24,5% são idosos (idade igual ou superior a 65

anos). Em relação a 2011, o envelhecimento populacional aumentou 5,7%, existindo atualmente 206 idosos por cada 100 jovens.

(Fonte: INE, PORDATA)

As habilitações académicas da população do concelho melhoraram na última década: em 2021, 12,4% dos residentes tem o ensino superior (mais 5,3% do que em 2011); 21,2% tem o ensino secundário (mais 9,2% dos que em 2011); 18% tem o 3º CEB; 26,2% tem o 1ª CEB; a taxa de analfabetismo diminuiu 38,2% em relação a 2011.

(Fonte: INE, PORDATA)

Na última década, o concelho tem menos 6,3% de estudantes residentes (2713 estudantes em 2021). Para além do Agrupamento de Escolas de Ponte de Lima e da EPRALIMA, o concelho dispõe de dois estabelecimentos de ensino superior (1 universitário e 1 politécnico).

O concelho é servido por vias rápidas de acesso às principais cidades do distrito e ao litoral, conferindo-lhe, hoje como no passado, uma posição privilegiada em termos de centralidade no contexto do noroeste peninsular.

O setor primário, que em 1981 representava mais de 50% da atividade económica do concelho, foi perdendo considerável expressão ao longo do tempo e já em 2005 representava pouco mais de 2% da estrutura económica da região, tendo-se mantido esta tendência.

De acordo com os últimos Censos, em 2021, trabalhavam na agricultura e pescas 3,3% da população empregada.

A perda de peso deste setor caracterizou-se por ganhos no setor secundário e terciário.

O desenvolvimento económico possibilitou o aparecimento de novas atividades, e o setor terciário foi aquele que mais beneficiou da transferência de trabalhadores do setor primário. Deste modo, os serviços representam, atualmente 54,4% do total do emprego gerado no concelho (Censos de 2021).

Ao nível do setor terciário, para além do comércio por grosso e a retalho (891 empresas), assumem forte expressão as atividades de consultoria, científicas, técnicas e simulares (287 empresas) e o alojamento, restauração e similares (439 empresas).

(Fonte: INE, PORDATA)

O turismo tem crescido de forma sustentada em Ponte de Lima, fazendo deste ramo um importante motor do desenvolvimento económico e social do concelho.

A atividade industrial é hoje uma realidade do concelho, com a aposta em áreas de desenvolvimento, destacando-se o esforço para sediar no concelho empresas do ramo automóvel e agroalimentar.

Modernos parques industriais estrategicamente localizados no concelho (Pólo Industrial e Empresarial da Gemieira, o Pólo Industrial e Empresarial da Queijada, e, mais recentemente, os investimentos que estão a ser feitos no Pólo Empresarial de Calvelo) permitem uma localização empresarial diversificada com as condições necessárias para as empresas.

O setor secundário ocupa o segundo lugar em termos de volume de empregabilidade da população, com 42,3% dos ativos empregados na indústria e na construção. O ramo da construção soma um total de 762 empresas.

Ponte de Lima é uma referência nacional na indústria extrativa e de transformação de granito e

pedra natural.

A indústria extrativa no concelho assenta, em grande parte, na indústria do granito.

Uma indústria local, desenvolvida com base no aproveitamento da pedra natural que encontra condições para o seu desenvolvimento na riqueza natural e geológica no solo da serra de Antelas, a norte do concelho. Tradicionalmente, a indústria do granito tem uma alargada base geracional no concelho, oriunda de meados do século XX.

Atualmente, há 13 empresas que se dedicam à indústria extrativa e 304 empresas sediadas do ramo da indústria transformadora.



2 | MISSÃO, VISÃO PRINCÍPIOS E VALORES

2.1 | MISSÃO

(O nosso Propósito)

A Escola Profissional do Alto Lima define como sua missão:

Formar técnicos intermédios, em que se privilegie o “saber” o “saber fazer”, o “saber ser”, o “saber estar” e o “saber viver em conjunto”, de modo a formar cidadãos solidários, ativos, informados, e criativos, inovadores, preparados para uma cidadania europeia e para os novos desafios da sociedade do conhecimento e da revolução industrial 4.0, e que possam fixar-se, também, a nível local e contribuírem como uma mais-valia nas respetivas áreas de intervenção.

É também missão da Escola qualificar jovens e adultos, com rigor, exigência, inovação e profissionalismo, preparados para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, rigoroso, global e em constante mudança, assumindo-se como cidadãos de pleno direito, críticos e intervenientes, numa sociedade democrática, moderna e desenvolvida.

A EPRALIMA assume, ainda, como missão contribuir para a formação contínua de ativos e reforçar as articulações entre a educação escolar e a formação profissional.

2.2 | VISÃO

(o que queremos para o Futuro)

Enquanto Escola Profissional, a EPRALIMA ambiciona responder às necessidades educativas e formativas, às expectativas dos jovens e adultos e às necessidades e exigências da região.

Pretende consolidar a sua imagem como uma instituição de referência educativa a nível local e regional, que se distinga pela qualidade de formação de técnicos/as profissionais, bem como pela relação saudável e sustentável que estabelece com os demais agentes e instituições do meio envolvente e empresarial.

2.3 | PRINCÍPIOS E VALORES

Considerando que os valores se manifestam através de atitudes, condutas e comportamentos e que funcionam como uma guia para a nossa vida, os valores que nos regem enquadram-se num perfil de base humanista tendo em conta uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória identifica oito princípios orientadores, dos quais a Base Humanista, a Inclusão e a Sustentabilidade apontam para valores de Cidadania e Participação, bem como para o desenvolvimento em dez áreas de competências, nomeadamente as relacionadas com o Pensamento Crítico e Pensamento Criativo, o Relacionamento Interpessoal e o Desenvolvimento Pessoal e Autonomia.

A EPRALIMA propõe-se, no seu Projeto Educativo, consolidar uma Cultura de Escola, para que todo o processo educativo vá de encontro da construção deste Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória.

Essa Cultura de Escola só é possível se houver um compromisso de relacionamentos positivos baseados na participação, na corresponsabilização, no respeito e na justiça entre todos os membros da comunidade educativa.

Partindo do exposto, define a Escola Profissional do Alto Lima, como princípios e valores as seguintes linhas de ação educativa:

- Responsabilidade e integridade;
- Participação, cooperação e trabalho de equipa;
- Autonomia e desenvolvimento pessoal;
- Relacionamento pessoal e cidadania;
- Curiosidade, reflexão e inovação;
- Pensamento crítico e criativo.



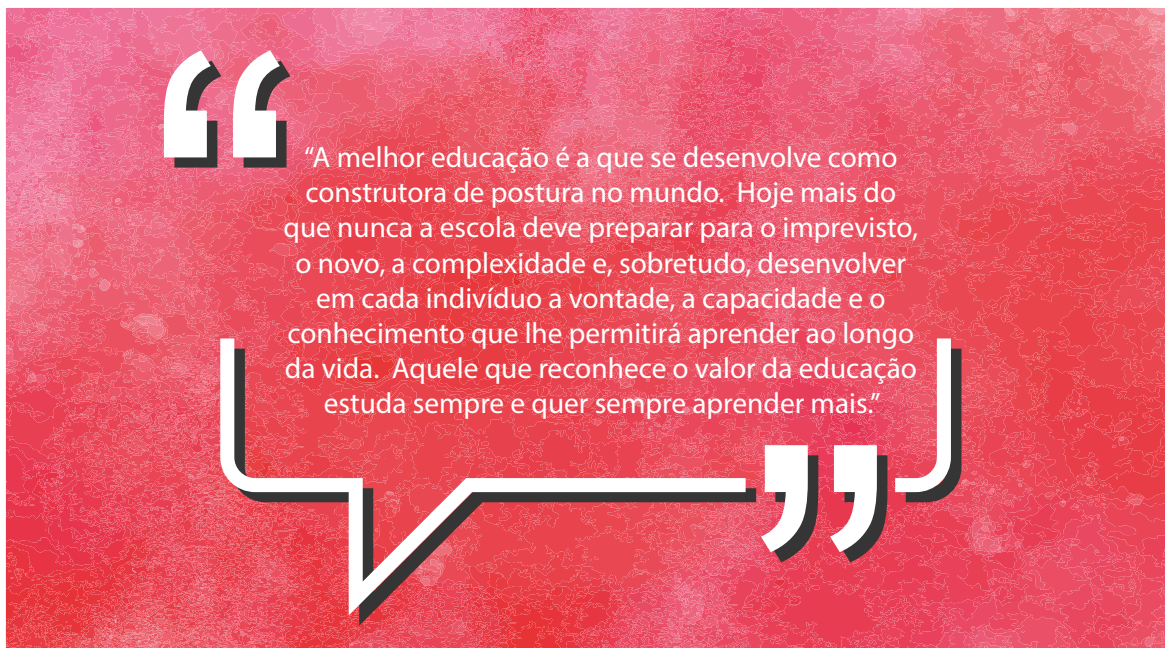
3 | PERFIL DOS(AS) ALUNOS(AS) DA EPRALIMA

"Só voa quem se atreve a fazê-lo"

Luís Sepúlveda in História de Uma Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar.

Centrada no aluno, a escola atende à identidade individual dos seus ESTUDANTES, vocacionada para ministrar uma formação integrada nas áreas criativas, assentando em aspetos comuns, transversais e fundamentais que se pretendem fomentar e desenvolver, integrando os valores da escola. Partindo do Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, foi trabalhado em conjunto pela comunidade educativa o perfil de Aluno EPI, no qual se pretende valorizar as competências e atitudes que correspondem aos objetivos estratégicos pedagógicos da Escola, assumindo a EPI como seu propósito fundamental contribuir para a formação de indivíduos ativos que agem e refletem criativa e criticamente, procurando soluções novas para os problemas atuais com a promoção de

Todas as decisões tomadas pela EPRALIMA a nível curricular e pedagógico, no âmbito da sua autonomia, vão no sentido de adaptar a escola às exigências da educação dos tempos de hoje. As transformações da sociedade exigem, por parte da escola e dos/as professores /as, uma resposta célere e refletida, promotora da própria mudança.



Ao definir o Perfil dos /das alunos /as da EPRALIMA, tivemos em conta que estes alunos/as frequentam um ensino com uma dupla certificação, por isso selecionamos competências transversais, que respeitando a individualidade de cada um/uma, respondam às dimensões, Pessoal, Profissional e de Cidadania.

Queremos que os/as alunos da EPRALIMA contribuam ativamente para um e desenvolvimento ecológico e social sustentável que promovam, nas suas ações diárias, uma sociedade mais justa e inclusiva.

Assim pretendemos que o Perfil do/da aluno/a da EPRALIMA corresponda aos seguintes requisitos:



Para a concretização deste perfil, terão que contribuir, uma gestão flexível do currículo, uma nova abordagem às dificuldades de aprendizagem dos/das alunos/as adequando os processos de ensino às características e condições de cada aluno/a, alterações de práticas pedagógicas, transversais a todas as Atividades Curriculares (Plano curricular do Curso -disciplinas das áreas sócio-cultural, científica e tecnológica) e Extracurriculares, que levem os alunos/as a:

- Uma aquisição sólida de conhecimentos;
- Apropriação de atitudes quer quanto ao seu próprio conhecimento, quer quanto à componente pessoal, social e de cidadania expressa no perfil do/a Aluno/a ao fim da escolaridade obrigatória,
- Capacidade de uso de processos eficazes de aceder ao conhecimento e de o mobilizar;
- Incutir dinâmicas de consolidação e aprofundamento de competências;
- Realizar trabalho de equipa, responsabilizando-as/os no cumprimento de regras, horários e prazos;
- Desenvolver competências de rigor, de perseverança, de superação, de modo a desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora;
- Desenvolver competências técnicas capazes de fazer frente às exigências do mercado de trabalho cada vez mais exigente e global;
- Obter conhecimentos práticos sustentados na experiência e no rigor do “saber fazer”, dotando-os de capacidades para encontrar respostas em novas situações, mobilizando o raciocínio com vista à tomada de decisões e resolução de problemas.
- Desenvolver autonomia, responsabilidade e atitude interventiva e empreendedora, contribuindo para a sua valorização individual e para um papel ativo na sociedade.
- Desenvolver a responsabilidade ambiental e social, de modo a trabalhar colaborativamente para o bem comum e um futuro sustentável.

Como atividade extracurriculares, EPRALIMA vai continuar a conceber e a participar em projetos e programas nas diferentes áreas de desenvolvimento. Assim, e porque consideramos que tem sido uma experiência que muito tem contribuído para a formação de toda a comunidade escolar, e para o desenvolvimento de inúmeras competências dos/as Nossos/as alunos/as, pretendemos dar continuidade aos seguintes projetos / programas:

- **PROGRAMA “ Eco- Escolas ”** - A cada ano que passa, desde 2008, EPRALIMA tem içado, com imenso orgulho, as suas bandeiras verdes, símbolo de que pertencemos à rede Eco-Escolas.



Ao participar a neste programa estamos a desenvolver valores de sustentabilidade ecológica, nomeadamente a levar os/as alunos/as a serem capazes de compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural e na urgente adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente.

- **PROJETO GERAÇÃO DEPOSITRÃO** - Fruto de uma parceria entre a ERP Portugal (Entidade Gestora de Resíduos) e o Programa Eco -Escolas (ABAE), este projeto o visa (in) formar os alunos/as e através dos mesmos a população em geral, acerca da importância do adequado encaminhamento de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (REEE) e Resíduos de Pilhas e Acumuladores (RP&A).

- **ERASMUS+** - Desde a fundação da escola que se desenvolvem projetos internacionais, pois contribuem indubitavelmente para a aquisição de uma maior qualidade da sua intervenção, na medida em que emergem de um processo recíproco de permanente experimentação, transferência e disseminação de boas práticas.

Neste contexto, a escola tem conhecido um verdadeiro processo de internacionalização, que se refletiu principalmente no número de parcerias de cooperação internacionais que tem vindo a construir com várias entidades europeias, no envolvimento de uma fasquia considerável de alunos/as, professores/as e técnicos/as em estágios internacionais, visitas de estudo e intercâmbios, assim como do desenvolvimento de uma panóplia considerável de iniciativas que têm catapultado a escola para novas realidades e horizontes.



Este foi o cenário ideal para a consolidação da capacidade instalada da escola, ao nível das práticas de cooperação internacional e da produção de importantes inovações no tocante aos processos de trabalho e no desenvolvimento de redes e parcerias.

A este respeito, vejam-se os projetos de parcerias de desenvolvimento e de transferência de inovação que a EPRALIMA integrou, ora como entidade parceira, ora como entidade promotora, não só no âmbito do Programa Leonardo da Vinci, como no Programa Comenius, Sócrates, Equal, e agora com o Programa Erasmus +.

A própria Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus, reconhece a EPRALIMA como uma instituição de referência para a gestão dos estágios internacionais, concretizado primeiramente através da atribuição do Certificado Mobilidade Leonardo da Vinci e posteriormente a Carta VET Charter que vigorou até 2020. Atualmente a EPRALIMA é Entidade Acreditada pela Agência Nacional.

Estes são os marcos que orientarão o futuro da formação da Epralima - Continuar com a participação em projetos europeu, de forma a reforçar o conceito de cidadania europeia e mobilizar os jovens para uma consciência cívica mais ativa.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

No que concerne à implementação de excelentes novas estratégias de ensino que promovam a consecução de projetos inovadores promotores de um novo perfil do aluno, e do sucesso escolar, estamos conscientes da importância de um corpo docente motivado e atualizado, pretendemos, por isso, continuar a apostar na sua formação contínua.

Pretendemos ainda, por um lado, continuar a fomentar uma atitude de reflexividade profissional tendo presente que “ A atitude reflexiva do professor permitirá desenvolver essa mesma atitude nos próprios alunos através de propostas de trabalho que lhes forem feitas em sala de aula, do modo como lhes são apresentadas e da sua avaliação e reflexão sobre as ações desenvolvidas (Cardoso, A.; Peixoto, A. ; Serrano.; Moreira, P,1996) e, por outro lado, promover o trabalho colaborativo e a supervisão pedagógica interpares.

A implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva, provocou alterações significativas na organização e funcionamento da escola.

O novo regime da educação inclusiva apresentando um novo "paradigma" na abordagem às dificuldades de aprendizagem dos alunos/as, solicitou aos docentes um esforço acrescido para a sua compreensão e aplicação. A escola promoveu, e vai continuar a promover formação sobre esta temática, a docentes e não-docentes de forma a consolidar esta prática educativa.

Conscientes de que a Era Digital é já o presente e que os recursos tecnológicos são, sem dúvida, um facilitador da aprendizagem, continuaremos a proporcionar ao nosso corpo docente formação e meios para que adiram às atualizações constantes que a era digital apresenta.

“Se há décadas bastava ser competente em uma das habilidades [...] agora, a complexidade da tarefa é muito maior. Por isso, o domínio das técnicas inovadoras e a atualização contínua de conhecimentos fazem parte de sua rotina de trabalho”.

(ALMEIDA, [S.d],p.41).

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

“O compromisso com a construção de uma escola inclusiva, uma escola na qual todos os alunos têm oportunidade de realizar aprendizagens significativas e na qual todos são respeitados e valorizados, uma escola que corrige assimetrias e desenvolve ao máximo o potencial de cada aluno, é um desígnio nacional e um desafio para o qual estamos TODOS convocados”.

João Costa (Ministro da Educação)

A escola tem que se re-inventar, se re-organizar e se re-adaptar aos vários estilos e ritmos dos seus aprendentes e assegurar, potenciar e garantir aprendizagens para todos independentemente das suas características, perfis e realidades sociais, económicas e culturais.

Assegurar uma escola verdadeiramente inclusiva não é apenas aceitar toda a diversidade de alunos como os que a EPRALIMA recebe todos os anos oriundos de diversos cantos do mundo; é também aceitar os alunos com deficiência ou excluídos económica e socialmente ou ainda provenientes de grupos com comportamentos de risco.

A escola assume-se indubitavelmente como local de inclusão uma vez que tem como principal função a promoção do desenvolvimento equilibrado do ser humano e para isso planeia, envolve, trabalha colaborativamente dentro e fora dos seus limites, trabalho entre profissionais, entre estes e as famílias, desenvolvendo nos alunos em concreto e na comunidade educativa um verdadeiro sentido de pertença, esta é a EPRALIMA que todos os dias se constrói.

A escola dispõe, atualmente, de vários recursos ao serviço deste objetivo maior que é a Inclusão nomeadamente de uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) que dá apoio às necessidades específicas de cada aluno, um centro de apoio a aprendizagem (CAA) e um serviço de psicologia (SPOVIVA) que se articulam para assegurar, potenciar e garantir aprendizagens para todos.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) constitui-se como um dos recursos organizacionais específicos da Escola Profissional e encontra-se regulamentada pelo dec.lei 54/2018 de 6 de Julho.

É constituída por representantes da Direção, docentes de educação especial da área sociocultural e científica e uma psicóloga enquanto elementos permanentes e encarregados de educação, diretores de turma e outros enquanto elementos variáveis.

A sua ação prende-se com a operacionalização da educação inclusiva, cabendo-lhe, por um lado propor o apoio à sua implementação, respetivo acompanhamento e monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e, por outro lado, cabendo-lhe o aconselhamento dos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o acompanhamento do centro de apoio à aprendizagem e a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas.

Centro de Apoio à Aprendizagem

O Centro de Apoio à Aprendizagem insere-se no quadro de autonomia da Escola e a sua ação educativa é complementar aquela que é realizada na turma de pertença do aluno, neste centro trabalham 3 professores de educação especial e uma psicóloga.

Este recurso organizacional procura encontrar formas de lidar com a diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

Para que as taxas de sucesso escolar sejam significativas o apoio aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão tem que ser multidisciplinar. Conseguir que as barreiras à aprendizagem sejam uma a uma abolidas é um trabalho de todos os intervenientes no processo educativo.

Serviço de Psicologia, orientação vocacional e inserção na vida ativa (SPOVIVA)

O SPOVIVA é uma unidade especializada de apoio ao processo de ensino aprendizagem, com um papel determinante na escola, com atribuições funcionais nos domínios da orientação escolar e profissional, no apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar, e do apoio/aconselhamento psicopedagógico a alunos e professores.

Atualmente o SPOVIVA é constituído por uma psicóloga que, em colaboração com todos os elementos da comunidade educativa, promove o apoio psicossocial de todos os intervenientes desta estrutura escolar (alunos, docentes, pais/encarregados de educação e pessoal não docente).

Educação para a Cidadania – Cidadania e desenvolvimento

Na EPRALIMA, a componente de Cidadania e Desenvolvimento é transversal a todas as disciplinas, contribuindo para o desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, desenvolvendo-se em torno de problemáticas próximas e contemporâneas, mobilizadoras de preocupações e de interesses dos jovens, sem perdermos de vista a natureza profissionalizante das formações, as áreas de formação respetivas, os referenciais e os perfis de formação-qualificação profissional associados.

De facto, nesta componente, as questões relacionadas com a sustentabilidade, a interculturalidade, a igualdade de género, a sexualidade, a participação na vida democrática, a literacia financeira, a educação para o consumo a inovação e a criatividade estão, de facto, no cerne do debate atual. À escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar, exige-se uma reconfiguração, a fim de responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas, de modo a responder aos desafios sociais e económicos do mundo atual, alinhados com o desenvolvimento de competências do século XXI.



Assim, todos os anos letivos, será elaborado um Plano de Atividades específico para esta componente, onde se trabalham os seguintes temas:

1º Grupo

Direitos Humanos
Igualdade de Género
Interculturalidade
Educação Ambiental
Desenvolvimento Sustentável
Saúde

2º Grupo

Sexualidade
Media
Instituições e Participação
Democrática
Literacia Financeira e Educação para o Consumo
Segurança Rodoviária
Risco

3º Grupo

Bem-estar Animal
Empreendedorismo
Mundo do Trabalho
Segurança, Defesa e Paz
Voluntariado

A escolha é feita a partir dos objetivos estratégicos definidos pela escola, nomeadamente:

- Uma aquisição sólida de conhecimentos;
- Apropriação de atitudes quer quanto ao seu próprio conhecimento, quer quanto à componente pessoal, social e de cidadania expressa no perfil do/a Aluno/a, ao fim da escolaridade obrigatória;
- Capacitar os alunos de uso de processos eficazes de aceder ao conhecimento e de o mobilizar;
- Incutir dinâmicas de consolidação e aprofundamento de competências;
- Realizar trabalho de equipa, responsabilizando-as/os no cumprimento de regras, horários e prazos;
- Desenvolver competências de rigor, de perseverança, de superação, de modo a desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora;
- Desenvolver competências técnicas capazes de fazer frente às exigências do mercado de trabalho cada vez mais exigente e global;

- Obter conhecimentos práticos sustentados na experiência e no rigor do “saber fazer”, dotando-os de capacidades para encontrar respostas em novas situações, mobilizando o raciocínio com vista à tomada de decisões e resolução de problemas.
- Desenvolver autonomia, responsabilidade e atitude interventiva e empreendedora, contribuindo para a sua valorização individual e para um papel ativo na sociedade.
- Desenvolver a responsabilidade ambiental e social, de modo a trabalhar colaborativamente para o bem comum e um futuro sustentável.

Associação de Estudantes

À associação de estudantes é atribuído um conjunto de direitos e regalias, especialmente reconhecido por lei , para proporcionar a defesa dos interesses destes na vida escolar e da sociedade.

Às AE presidem os seguintes princípios:

a) Democraticidade – todos os estudantes têm o direito de participar na vida associativa, incluindo o de eleger e de ser eleito para os órgãos da associação e de ser nomeado para cargos associativos;

b) Independência – consagrando a liberdade da AE e a sua não submissão a partidos políticos, organizações estatais, religiosas, empresariais ou quaisquer outras que, pelo seu carácter, impliquem a perda de independência dos estudantes ou dos órgãos representativos;

c) Autonomia – a AE goza de autonomia na elaboração e revisão dos seus estatutos e demais normas internas, na eleição dos seus órgãos, na gestão e administração do respetivo património e na elaboração dos seus planos de atividades, orçamentos e relatórios de contas. Um dos momentos mais importantes para a escola ocorre, todos os anos letivos , quando a se promove a eleição da Associação de Estudantes.

A EPRALIMA considera muito importante os contributos dos alunos para a vida da Comunidade Educativa. Esse contributo é dado, quer nos órgãos da escola, nomeadamente no Conselho Pedagógico, no conselho Consultivo, e num conjunto de atividades , constantes do seu próprio Plano Anual de Atividades .



4 | PLANO ESTRATÉGICO

A EPRALIMA planeia toda a sua ação tendo em conta, para além das políticas europeias, nacionais e regionais, as cartas educativas municipais de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Ponte de Lima, os planos da CIM Alto Minho e o Plano europeia estratégico "Odisseia 2030".

Neste contexto, os stakeholders internos e externos, participam sempre no alinhamento dessas estratégias nas reuniões do conselho consultivo e conselho pedagógico.

Paralelamente, existe uma equipa de trabalho criada para a monitorização por meio de documentos próprios, com base na experiência da certificação de qualidade anteriormente adquirida e que reúne sistematicamente para análise da evolução.

3.1 | DIAGNÓSTICO

(Análise Swot)

“Conhece teu inimigo e conhece a ti mesmo, se tiveres cem combates a travar, cem vezes será vitorioso. Se ignoras teu inimigo e conheces a ti mesmo, tuas chances de perder e de ganhar serão idênticas. Se ignoras ao mesmo tempo teu inimigo e a ti mesmo, só contarás teus combates por tuas derrotas.”

Sun Tzu (2007, p.41)

A análise SWOT efetuada através de questionários aplicados aos vários intervenientes da comunidade escolar, permitiu identificar ameaças e oportunidades- fatores externos, assim como diagnosticar pontos fortes e pontos fracos- fatores internos, que se apresentam no quadro seguinte:





SWOT

FATORES INTERNOS



PONTOS FORTES

- Tradição consolidada na formação profissional;
- A dimensão reduzida da escola proporciona uma maior proximidade entre professor/ aluno/ EE, conducente a uma dinâmica de sucesso;
- Equipas pedagógicas estáveis e dotadas de habilitações profissionais elevadas que lhes permitem responder aos desafios e projetos de forma inovadora;
- Desenvolvimento de projetos de intervenção na comunidade e/ou de mobilidades internacionais, bem como a contínua aposta na participação em projetos europeus;
- Forte aposta na ligação com o tecido empresarial, evidenciado nas inúmeras parcerias e protocolos com empresas e instituições da região;
- Promoção do trabalho desenvolvido na escola através da participação ativa dos alunos em eventos e atividades e projetos culturais a nível local.

PPONTOS FRACOS

- Taxa Abandono escolar elevada;
- Elevada taxa de absentismo dos/as alunos/as;
- Ausência de recursos didáticos mais direcionados para as novas tecnologias;
- Comunicação interna com algumas lacunas inerentes aos constrangimentos de haver três espaços-escola;
- Horários de alunos/as e docentes muito preenchidos;
- Excesso de funções por docente;
- Formação docente pouco direcionada para o novo perfil do aluno;
- Pouco envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos/as;
- Constrangimentos financeiros;
- Baixas expetativas dos alunos/as em relação à escola e ao seu futuro.

3.2 | OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

Com o propósito de atingir os princípios e valores que regem a Escola Profissional do Alto Lima e de colmatar as deficiências diagnosticadas, de modo a reforçar competências e boas práticas, definiram-se os seguintes objetivos e respetivas estratégias, e as metas para este triénio:

1 | Reduzir o abandono escolar e o absentismo // Ação centrada na equipa pedagógica

- A - Recolher dados que permitam identificar alunos/as em risco;
- B - Implementar metodologias e estratégias de prevenção e intervenção junto dos/as alunos/as identificados/as como alunos/as de risco;
- C - Melhorar a participação e o envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos, assim como nas diferentes atividades organizadas pela escola;
- D - Reforçar a cooperação dos Diretores de turma com a CPCJ e a Escola Segura

2 | Melhorar o desempenho escolar e as taxas de conclusão de curso // Ação centrada na equipa pedagógica

- A - Promover uma melhor coordenação e cooperação interdisciplinar;
- B - Acentuar a necessidade de uma maior reflexão, nos conselhos de turma, sobre as causas do insucesso, as estratégias de apoio e recuperação, bem como o balanço da sua eficácia;
- C - Assegurar a articulação pedagógica entre as diferentes disciplinas e áreas da formação técnica e profissional dos cursos;
- D - Fomentar a metodologia de trabalho de projeto que potencia a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade
- E - Fomentar a avaliação formativa , de modo a corrigir e a melhorar o que for necessário;
- F - Planificar com responsabilidade a organização e gestão do currículo, de modo que as prioridades assentem nas necessidades de aprendizagem dos alunos, na diversidade e diferenciação de estratégias e atividades e, ainda, nos diferentes ritmos de aprendizagem;
- G - Adequar as planificações aos perfis de desempenho dos diferentes cursos/turmas e alunos;
- H - Direcionar o ensino e avaliações para a aquisição de conhecimentos e competências, assim como para a melhoria cada vez mais consistente de atitudes e valores;

3 | Promover a formação dos docentes preparando-os para os desafios dos novos paradigmas do ensino e da educação. // Ação centrada na equipa pedagógica

4 | Melhorar os recursos/materiais/equipamentos/bibliografia nos diferentes espaços, tais como, oficinas, laboratórios, salas práticas de diferentes áreas de formação, assim como o da biblioteca escolar. // Ação centrada na direção

5 | Melhorar o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos/as // Ação centrada na equipa pedagógica

- A - Respeitar o Diretor de Turma como veículo privilegiado na divulgação de informações aos alunos e Encarregados de Educação;
- B - Divulgar as informações de forma clara, única e atempada;
- C - Fortalecer o relacionamento entre a escola e os encarregados de educação através de momentos pensados para essa interação;
- D - Divulgar trabalhos dos alunos aos encarregados de educação, em espaço e momento apropriado.

6 | Melhorar o circuito de comunicação interna // Ação centrada na direção

- A - Respeitar a hierarquia na divulgação das informações, a não ser que tenha sido autorizado e delegado por um superior;
- B - Definir quem é responsável pela transmissão das informações aos vários agentes da comunidade educativa;
- C - Transmitir atempadamente a informação com precisão, clareza e objetividade;
- D - Respeitar o Diretor de Turma como veículo privilegiado na divulgação de informações aos alunos e Encarregados de Educação.

7 | Reforçar o trabalho colaborativo dos professores // Ação centrada na direção

- A - Assegurar as condições para o fortalecimento do trabalho dos diferentes departamentos pedagógicos e equipas pedagógicas dos diferentes cursos/turmas;
- B - Promover a realização de atividades e projetos integradores que envolvam todos os alunos/as, diferentes turmas, cursos e/ou disciplinas;
- C - Estruturar a organização escolar, de forma a contemplar nos horários dos professores tempo que possibilite a realização do trabalho colaborativo;
- D - Criar mecanismos de acompanhamento e avaliação da utilização da metodologia de trabalho de projeto;
- E - Fomentar a realização de projetos direcionados para a formação técnica e profissional dos diferentes cursos, assim como para as motivações e interesses dos alunos/as.

8 | Melhorar a realização e a análise/reflexão dos resultados sobre as Avaliações Periódicas e de Satisfação // Ação centrada na direção

- A - Garantir uma melhoria no processo de autoavaliação da escola;
- B - Melhorar e elaborar novos instrumentos que permitam monitorizar e avaliar a execução do projeto educativo da escola;
- C - Realizar e apresentar estatísticas às avaliações decorrentes dos finais de cada ano letivo, com incidência sobre os módulos avaliados/em atraso; volume de formação; desistências; faltas dadas; média das classificações; número de visitas de estudo/realizadas;
- D - Avaliar resultados decorrentes de inquéritos de satisfação realizados aos alunos/as sobre docentes, disciplinas, realização das FCT (Formação em Contexto de Trabalho), do acompanhamento das PAP (Provas de Aptidão Profissional), infraestruturas e serviços da escola (nas diferentes delegações);
- E - Realizar e apresentar estatísticas decorrentes de inquéritos a outros stakeholders como Encarregados de Educação, professores, funcionários, empresas que recebem alunos estagiários entre outros;
- F - Monitorizar o cumprimento do PAA (Plano Anual de Atividades) através de instrumentos de avaliação, a fim de avaliar o cumprimento dos objetivos e finalidades.

9 | Assegurar a implementação de medidas de promoção ativa da empregabilidade // Ação centrada na direção pedagógica

- A - Assegurar uma adequação correta do perfil dos alunos aos requisitos da entidade que o acolhe para a Formação em Contexto de Trabalho;
- B - Alargar o número de protocolos de colaboração elencados para a FCT;
- C - Divulgar e promover, mais eficazmente, o gabinete de apoio à procura de emprego;
- D - Garantir em todos os cursos a formação integrada para o desenvolvimento de competências ao nível da empregabilidade (simulações de entrevistas, técnicas de elaboração de CV, através de ações de formação de curta duração);

10 | Continuar a apoiar o prosseguimento de estudos dos alunos/as // Ação centrada na direção

- A - Assegurar o apoio para a realização dos exames de ingresso ao ensino superior;
- B - Esclarecer sobre as condições de entrada e de oferta do ensino superior;
- C - Informar sobre os protocolos com os institutos politécnicos.

11 | Continuar a proporcionar a participação dos alunos/as e colaboradores em Projetos e Mobilidades Internacionais // Ação centrada na direção

- A - Promover o desenvolvimento de competências técnicas, linguísticas e sociais ao trabalhar-se em e com organizações internacionais, que completam a formação recebida e valorizam o perfil profissional dos alunos e professores;
- B - Fomentar no aluno/a a consciência dos seus deveres e direitos como cidadão europeu;
- C - Consciencializar o aluno/a das diferenças culturais existentes, desenvolvendo o respeito pelas mesmas;
- D - Desenvolver novos conhecimentos de avaliar pedagogicamente novos métodos de trabalho e aplica-los à nossa realidade nacional e local;
- E - Comparar abordagens educativas pelo contacto com organizações internacionais;
- F - Melhorar os materiais e metodologias utilizadas nas aulas;
- G - Desenvolver o potencial dos alunos, professores e colaboradores;
- H - Assegurar a sustentabilidade da escola, pela melhoria e atualização dos conteúdos lecionados, pela adaptação à contínua mudança e qualidade técnica dos docentes, pelo trabalho colaborativo focado na excelência do serviço educativo;
- I - Reforçar a cooperação europeia com outras escolas e organizações de relevo para a estratégia conjunta.



5 | METAS

De forma a balizar alguns dos objetivos apresentados anteriormente, definiram-se as seguintes metas de aprendizagem para atingir ao longo do triênio de vigência deste projeto educativo:

Descrição da área de melhoria	Metas a alcançar
INSUCESSO ESCOLAR E ABANDONO ESCOLAR	<ul style="list-style-type: none">• Reduzir o abandono escolar para o limite máximo de 15%• Obter 85% de taxa de transição de ano• Obter 70 % de diplomados
EMPREGABILIDADE	<ul style="list-style-type: none">• Obter 50 % de empregabilidade ou prosseguimento de estudos nos 6 meses seguintes à conclusão dos cursos
PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS	<ul style="list-style-type: none">• Obter 10% de alunos a prosseguir estudos nos 6 meses seguintes à conclusão dos cursos
AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DOS STAKEHOLDERS	<ul style="list-style-type: none">• Avaliar todos os stakeholders• Obter em todas as avaliações uma satisfação igual ou superior a 3



6 | DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O presente Projeto Educativo foi elaborado de acordo com a legislação em vigor sendo apresentado e aprovado em Conselho Pedagógico, de acordo com o regulamento interno, para um período temporal de três anos (2023/2026). A importância atribuída ao Projeto Educativo, o empenho e participação evidenciados durante a sua construção, é diretamente proporcional ao sucesso de uma Comunidade Educativa.

Reconhecida a sua importância, importa proceder à sua divulgação por toda a comunidade Escolar de modo a permitir uma identificação ainda maior entre esta e os grandes objetivos educacionais da Escola.

Nestes termos, será divulgado através dos órgãos da Escola, nomeadamente:

- Direção;
- Direção pedagógica, a quem cabe a divulgação do projeto aos alunos/as, pais e encarregados de educação;
- Docentes e Coordenadores de Curso, através do Conselho Pedagógico;
- Pessoal não docente através da Direção;
- Colocação de um exemplar na Secretaria e Mediateca da escola, para consulta;
- Disponibilização na página Web.

Este documento será obrigatoriamente revisto de uma forma participada, por todos os envolvidos no processo educativo.

Deverá também ser contemplada uma avaliação anual de todo o trabalho desenvolvido. Assim, o processo de autoavaliação garantirá a avaliação da instituição, obrigando a uma melhoria contínua da escola. Assim, a avaliação estará a cargo da Comissão de Avaliação Interna da Escola.

A avaliação do projeto educativo consiste na recolha e compilação sistemática de dados acerca dos resultados, das atividades e das ações que decorrem da implementação do projeto de modo a permitir estabelecer conclusões sobre o seu grau de concretização, melhorar a sua eficácia e fornecer indicadores para futuros projetos.

A implementação e plena execução deste projeto culminam na sua avaliação, num processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas, de objetivos concretizados.

A avaliação do projeto educativo visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu plano estratégico, através das quais a escola se propõe desenvolver a sua ação educativa.

Para esta avaliação será tido em conta o balanço entre as estratégias que se pretendem desenvolver, as metas que se pretendem alcançar e as que efetivamente foram alcançadas, com base em vários elementos, nomeadamente relatórios de avaliação das atividades desenvolvidas, questionários de satisfação aplicados a toda a comunidade educativa, aferição dos desvios nas taxas de sucesso e insucesso escolares, assim como pela envolvimento da comunidade exterior à escola em projetos integradores multidisciplinares e transversais.